

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRYELLA VITORIA DE SOUSA GONÇALVES

**O MODELO TGFU UTILIZADO NO FUTSAL COMO ESTRATÉGIA
METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

GOIÂNIA
2026

GABRYELLA VITORIA DE SOUSA GONÇALVES

**O MODELO TGFU UTILIZADO NO FUTSAL COMO ESTRATÉGIA
METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação na disciplina EFI 8006 – Trabalho de Conclusão de Curso II sob orientação da Profª Ma. Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso.

GOIÂNIA
2026



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 17 dias do mês de junho de 2026, em sessão pública na sala 303 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO

Parecerista: MARCOS PAULO DA SILVA COSTA

Parecerista: THALES GILSON NASSER DA VEIGA

O(a) aluno(a): **GABRYELLA VITÓRIA DE SOUSA GONÇALVES**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

O modelo TGFU utilizado no futsal como estratégia metodológica nas aulas de educação física escolar

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavram a presente ata:

Orientador(a): Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso

Parecerista: Marcos Paulo da Silva Costa

Parecerista: Thales Gilson Nasser da Veiga

DEDICATÓRIA

Nada que é amado pode ser esquecido...

Em meio à vastidão do mundo, com bilhões de pessoas ao redor, encontrei ela, a flor mais linda do jardim. Mas afinal, quem era ela? Essa garota de olhos castanhos claros, com um sorriso mais lindo que um girassol pela manhã, com um aroma doce e inesquecível, um cheiro que jamais conseguirei definir. Ela era nada mais, nada menos que o grande amor da minha vida, digna de ser amada. Seu nome é Amanda Lopes da Luz, a quem dedico todo meu esforço, carinho e amor, presentes neste estudo.

Por diversas vezes pensei em desistir, mas uma frase dela me manteve viva. Uma frase que sua avó lhe disse e que ela, por sua vez, disse a mim: “*Não existe fórmula mágica, é devagar e sempre.*” E hoje, mesmo Amanda tendo partido, eu a levo comigo em meu coração, pois: “De que importa se as estrelas se apaguem? Sua luz continua brilhando no mais azul infinito. Assim é o amor, perdura muito além do tempo.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora e orientadora Luiza de Marillac Ribeiro Cardoso, por estar presente comigo desde o princípio, sempre muito atenta, paciente e disposta a me ajudar durante toda esta caminhada.

Agradeço ao professor Isaias Moreira Ferraz Junior, pelas suas sábias palavras e pelos ensinamentos compartilhados ao longo dessa trajetória acadêmica.

Agradeço à professora Izabel Alves Calvão Collus, por ter me acolhido e por, nos momentos difíceis, sempre ter seu jeitinho especial, igual ao seriado Chaves: “Não gostaria de entrar para tomar uma xícara de café?”

Agradeço à minha mãe, Iraneth Bernardes, por estar sempre ao meu lado, me apoiando, incentivando e acreditando em mim em todos os momentos.

“A minha rosa é uma rosa comum, mas ela disse que era única de sua espécie em todo o universo. Mas ela não é uma rosa comum, é a tua rosa, foi o seu tempo perdido com a tua rosa, que fez ela ser tão importante” ♥

(Pequeno Príncipe)

RESUMO

A Educação Física escolar possui importante papel no desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para aspectos motores, cognitivos, sociais e reflexivos. Nesse contexto, o futsal destaca-se como uma das modalidades esportivas mais presentes no ambiente escolar, sendo frequentemente utilizado nas aulas de Educação Física. Entretanto, muitas práticas pedagógicas ainda permanecem centradas em métodos tradicionais voltados principalmente para a repetição técnica dos movimentos.

Objetivo: Investigar como a aplicação do modelo *Teaching Games for Understanding* -TGFU, na unidade temática futsal, pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio crítico, criatividade e motivação nas aulas de Educação Física dos alunos do ensino fundamental, anos finais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio da análise de produções acadêmicas relacionadas ao modelo TGFU e ao ensino do futsal escolar. Para isso, foram analisados cinco artigos científicos e uma dissertação, publicados nos últimos dez anos, buscando compreender as contribuições do modelo no contexto da Educação Física escolar. **Resultados:** O modelo TGFU favorece maior participação ativa dos estudantes, aumento do interesse e do engajamento nas aulas de Educação Física, além de contribuir para compreensão tática, tomada de decisão, resolução de problemas e desenvolvimento da autonomia dos alunos. O modelo também apresenta diferenças em relação às abordagens tradicionais de ensino, principalmente por valorizar a compreensão do jogo e a participação dos estudantes durante as práticas esportivas. **Considerações finais:** Conclui-se que a aplicação do modelo *Teaching Games for Understanding*, no ensino do futsal escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, o modelo, quando articulado a abordagens pedagógicas críticas, apresenta potencial para promover aulas mais participativas, reflexivas e significativas na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar; futsal; modelo TGFU.

ABSTRACT

Physical Education in schools plays an important role in the integral development of students, contributing to motor, cognitive, social, and reflective aspects. In this context, futsal stands out as one of the most present sports in the school environment, being frequently used in Physical Education classes. However, many pedagogical practices still remain centered on traditional methods focused mainly on the technical repetition of movements. **Objective:** To investigate how the application of the Teaching Games for Understanding (TGFU) model, in the thematic unit of futsal, can favor the development of critical thinking, creativity, and motivation in Physical Education classes for students in the final years of elementary school. **Methodology:** This is a qualitative, exploratory, and bibliographic research, developed through the analysis of academic productions related to the TGFU model and the teaching of school futsal. For this, five scientific articles and one dissertation published in the last ten years were analyzed, seeking to understand the contributions of the model in the context of school Physical Education. **Results:** The TGFU model promotes greater active student participation, increased interest and engagement in Physical Education classes, and contributes to tactical understanding, decision-making, problem-solving, and the development of student autonomy. The model also differs from traditional teaching approaches, mainly by valuing game understanding and student participation during sports practices. **Final considerations:** It is concluded that the application of the Teaching Games for Understanding model in school futsal teaching can significantly contribute to the integral development of students. Furthermore, it is perceived that the model, when articulated with critical pedagogical approaches, has the potential to promote more participatory, reflective, and meaningful classes in school Physical Education.

Keywords: School physical education; futsal; TGFU model.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	12
2.2	FUTSAL	17
2.2.1	História do Futsal	17
2.2.2	Futsal como unidade temática da BNCC.....	18
2.3	Modelo TGFU-<i>Teaching Games for Understanding</i>.....	19
2.4	Modelo TGFU como estratégia motivacional para as aulas de futsal, na educação física escolar.....	20
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	Linha e Tipo de Pesquisa	22
3.2	Procedimentos, técnicas e instrumentos.....	22
4	RESULTADOS	22
5	ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7	REFERENCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar tem no futsal uma das práticas mais recorrentes e significativas para o desenvolvimento dos alunos, sendo essa modalidade frequentemente utilizada como meio de aprendizagem motora, social e cognitiva. Nesse contexto, o modelo *Teaching Games for Understanding* (TGFU) surge como uma proposta metodológica que motiva a participação dos estudantes, favorece o engajamento nas aulas de futsal e estimula a compreensão do jogo, bem como a tomada de decisão no processo educativo (Silva; Costa, 2021).

Ao relacionar Educação Física Escolar, futsal e TGFU, torna-se possível construir práticas pedagógicas que ultrapassam o ensino tecnicista e valorizam o aluno como sujeito do aprendizado. Essa articulação favorece experiências mais significativas nas aulas, promovendo não apenas o desenvolvimento das habilidades esportivas, mas também a formação crítica, a autonomia e a capacidade de reflexão diante das situações vivenciadas no jogo e no cotidiano (Didoné, 2025).

A Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório da educação básica, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A disciplina tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. Por meio das práticas corporais, possibilita a vivência de experiências que favorecem a construção de valores, o respeito às diferenças e a compreensão do corpo como parte da cultura e da sociedade.

Nesse sentido, a atuação do professor de Educação Física vai além da simples aplicação de exercícios físicos, sendo responsável por mediar conhecimentos e proporcionar situações de aprendizagem que estimulem a participação, a cooperação e o pensamento crítico dos alunos. A disciplina, quando bem estruturada, contribui significativamente para a formação cidadã e para o desenvolvimento de competências necessárias à vida em sociedade.

Entre os conteúdos trabalhados na Educação Física Escolar, o futsal destaca-se como uma das modalidades mais presentes no ambiente escolar, tanto pela sua popularidade quanto pela facilidade de adaptação aos espaços disponíveis. Conforme a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, o futsal enquadra-se na unidade temática dos esportes de invasão, sendo trabalhado a partir dos anos iniciais (3º ao 5º ano) até os anos finais (6º ao 9º ano). Nesse estudo será abordado o futsal nos anos finais,

compreendido como uma prática que favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de estimular a cooperação e o trabalho em equipe.

Seguindo essa linha de raciocínio o ensino do futsal deve ir além da execução de fundamentos técnicos, buscando proporcionar aos alunos a compreensão do jogo, das regras, das estratégias e das relações sociais envolvidas na prática esportiva. Assim, a modalidade passa a ser utilizada como instrumento pedagógico capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de competências importantes para o cotidiano.

Dentro dessa perspectiva, o modelo *Teaching Games for Understanding* (TGUFU) apresenta-se como uma proposta metodológica que prioriza a compreensão do jogo e a tomada de decisão antes da execução técnica dos movimentos. O modelo propõe a utilização de jogos adaptados e situações-problema que incentivam os alunos a pensar, analisar e agir de forma consciente durante a prática esportiva.

O TGUFU valoriza o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, promovendo maior participação, interação e motivação nas aulas. Ao utilizar esse modelo no ensino do futsal, o professor possibilita que os estudantes compreendam o sentido do jogo, desenvolvam autonomia e construam aprendizagens significativas, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas (Costa; Silva, 2021).

Apesar da presença do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, observa-se que muitas práticas ainda se baseiam em métodos tradicionais, centrados na repetição de fundamentos técnicos e na execução mecânica dos movimentos. Essa abordagem, muitas vezes, reduz o interesse dos alunos e limita o desenvolvimento do raciocínio tático, da autonomia e da tomada de decisão durante o jogo.

Diante deste cenário, questiona-se: A aplicação do modelo TGUFU no ensino do futsal na educação física escolar pode contribuir para o raciocínio crítico, a tomada de decisão, a resolução de conflitos enfim, para o desenvolvimento integral dos alunos, trazendo motivação para participação nas aulas, diante de suas relações com o cotidiano?

O objetivo geral deste estudo é investigar como a aplicação do modelo TGUFU, na unidade temática futsal, pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio crítico, criatividade e motivação nas aulas de educação física dos alunos do ensino fundamental anos finais.

Para isso busca-se com os objetivos específicos: identificar e comparar práticas tradicionais de futsal com o modelo pedagógico TGUFU no contexto escolar;

analisar como a metodologia do TGFU pode aumentar o interesse e o engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física; apontar melhorias para compreensão de jogo, tomada de decisões autônomas e resolução de problemas no cotidiano dos alunos, como benefícios decorrentes da aplicação do método TGFU.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que busca compreender as contribuições do modelo TGFU no contexto do ensino do futsal escolar. O estudo será desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e análise de produções acadêmicas relacionadas à temática, possibilitando a organização e interpretação das informações de forma crítica e fundamentada.

A relevância social deste estudo está relacionada à necessidade de promover práticas pedagógicas mais significativas e motivadoras nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo para o aumento da participação dos alunos e para o desenvolvimento de competências que ultrapassem o contexto das aulas e se estendem para a formação integral dos estudantes.

No âmbito profissional, a pesquisa pode auxiliar professores na reflexão sobre suas metodologias de ensino, oferecendo apoio para a utilização de estratégias que favoreçam o engajamento e a aprendizagem dos alunos. Além disso, a investigação sobre o uso do TGFU no ensino do futsal contribui para a valorização da educação física como componente curricular essencial na formação integral dos alunos, reforçando seu papel no desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Por fim, torna-se cada vez mais importante a ampliação de estudos sobre o modelo TGFU, uma vez que, mesmo sendo uma proposta de origem europeia, pode agregar de forma significativa ao ensino do futsal na Educação Física Escolar brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

A educação física é um conjunto de atividades físicas cuja prática racional e metódica explora as qualidades físicas, intelectuais, morais, sociais, psicológicas e fisiológicas, ensinando a disciplinar os movimentos, a contrair hábitos musculares e assegurando o desenvolvimento harmônico do indivíduo, proporcionando-lhe bem-estar (Matos; Silva; Lopes, 2005).

A origem da Educação Física no Brasil tem seus primeiros registros nas cartas de Pero Vaz de Caminha, que descrevia as práticas corporais dos povos indígenas, como danças, caçadas e pescas — atividades que expressavam aspectos culturais e sociais dessas comunidades, por volta dos anos de 1550. Ainda no período colonial, por influência dos povos escravizados, surgiu a capoeira, uma manifestação que misturava luta e dança, e que mais tarde seria reconhecida como uma importante expressão da cultura corporal brasileira (Soares, 2012).

Caminhando para o Brasil Império, começaram a surgir os primeiros documentos oficiais voltados ao aperfeiçoamento da educação física. Um deles foi “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos” de Joaquim Antônio Serpa, autor que defendia a divisão das atividades físicas em dois aspectos: os exercícios que estimulavam o corpo e os que desenvolviam a mente e a memória (Soares, 2012).

Segundo Lima (2015), havia uma forte relutância da elite imperial em relação às atividades físicas. Mesmo diante das influências militaristas e higienistas do período, o esforço corporal era associado ao trabalho dos escravizados, o que fazia com que a prática de exercícios fosse vista de maneira negativa. Essa percepção contribuiu para dificultar a inserção e valorização da educação física no ambiente escolar.

Apesar desse cenário de resistência a Educação Física começou a ganhar espaço oficialmente nas escolas a partir 1851, com a Reforma de Couto Ferraz, que tornou obrigatória a disciplina então chamada de ginástica nas instituições de ensino da Corte (Soares, 2012).

Porém era vista com maus olhos pelos pais dos alunos, que consideravam a escola somente para o ensino intelectual, havendo uma tolerância maior para os meninos por ser interligada a práticas militares. Mas, já para as meninas alguns pais até proibiam a sua participação (Lima, 2015).

Mesmo com essas limitações impostas pela mentalidade da época, em 1882 o político Rui Barbosa fez com que a Educação Física ganhasse destaque nacional. Em seu projeto de reforma do ensino primário, secundário e superior, apresentado à Câmara dos Deputados, defendeu a presença da Educação Física nas escolas brasileiras, inspirado em ideias europeias sobre a formação integral do indivíduo (Figueiredo, 2016). Dentre os seus pareceres, também apresentou a importância em ter a Educação Física na escola para se ter um corpo saudável e poder sustentar a atividade intelectual. (Lima,2015).

Após a Proclamação da República do Brasil em 1889 com os militares derrubando a monarquia e proclamando a República surgiu a política café com leite onde o poder se concentrava nas mãos de fazendeiros, liderados pela cidade de São Paulo onde se tinha a produção do café e Minas Gerais a produção do leite. Nesse contexto, a Educação Física nas escolas era limitada e voltada principalmente para a formação física e moral dos indivíduos, sem uma abordagem pedagógica ampla (Bevilaqua,2014).

A Educação Física que se ensinava no Brasil era com base em diferentes métodos europeus: sueco, alemão até a chegada do método francês (Lima,2015).

Em 1919 chega no Brasil o método francês desenvolvido na escola militar *École de Joinville-le-Pont*, caracterizado por exercícios padronizados, marchas, posturas e práticas higiênicas — reflexo de uma visão militar e disciplinadora do corpo. Chega então no território brasileiro através dos militares franceses a convite do Exército Brasileiro, com o objetivo de sistematizar o preparo físico dos soldados, substituindo os antigos exercícios improvisados. Para a adoção deste método que refletia um movimento internacional, iniciado após a Primeira Guerra Mundial, quando os países europeus passaram a valorizar a Educação Física como meio de promover saúde, força e resistência tanto entre militares quanto entre civis (Bruschi; Eller; Schneider, 2020).

Em 1928 Fernando de Azevedo solicitou uma reforma educacional onde pudesse haver uma escola de formação de professores de Educação Física não voltada para conceitos militares e higienistas e sim uma formação onde houvesse profissionais qualificados e preparados cientificamente, capazes de promover uma educação integral que envolvesse corpo e mente. Ou seja, para ele a Educação Física não deveria se limitar a exercícios militares ou higiênicos, mas sim contribuir para o desenvolvimento moral, social e intelectual dos alunos, valorizando o movimento, o esporte

e a convivência coletiva como instrumentos de formação cidadã. No entanto essa reforma não se concretizou, e Fernando acabou se aliando a escola militar de educação física do exército, mas sempre defendeu seu ponto de vista de que deveria haver o estudo e a formação em Educação Física em outras instituições sem ser militares, que fosse voltada para o desenvolvimento integral do aluno (Figueiredo, 2016).

Posteriormente essas ideias de Azevedo influenciariam o movimento escolanovista, consolidado com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), que defendia uma escola pública, laica e centrada no aluno, incluindo a Educação Física como disciplina pedagógica essencial. Esse movimento foi inspirado nas ideias de John Dewey e Durkheim. A revolução foi composta por ideais de Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho. Que solicitavam que fosse feita uma reconstrução educacional. Com isso, se pode conquistar um ensino laico, gratuito e de acesso para todos (Bevilaqua, 2014).

Com o movimento da escola nova-escolanovista, intitulado então pelo norte americano John Dewey que visava combate ao ensino tradicional, chega-se ao território brasileiro através do movimento dos educadores como mencionado anteriormente. Com isso os conteúdos abordados na escola começam a ser visados e adaptado para os alunos, os transformando para poder viver em sociedade (Pires, Fonseca, 2024).

A estruturação da Educação Física escolar, contudo, consolidou-se apenas durante o Estado Novo, sob o governo de Getúlio Vargas. Em 1937, o Major João Barbosa Leite organizou a Divisão de Educação Física, vinculada ao Ministério da Educação e Saúde, responsável por orientar e administrar as práticas no país (Figueiredo, 2016).

Em 1961 houve a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tornando-se obrigatória a educação física para o ensino primário e médio (Lima, 2015).

Logo depois o Presidente do Brasil na época - João Goulart, que visava uma educação libertadora que fosse capaz de formar cidadãos críticos e atuantes, acabou sendo deposto porque suas propostas e ideias não agradaram as elites. Acontecendo assim em 1964, o golpe dos militares, que assumiram o poder, dando início a ditadura militar no Brasil (Pires, Fonseca, 2024).

Com o período militar instalado no Brasil a educação começa a ter influências de tendências tecnicistas, que transformava a educação em algo técnico, eficaz, que

fosse voltado para o mercado de trabalho. Surgiu assim em 1971 a segunda LDB - Lei nº.5.692, que focava em obter um aluno com desempenho técnico e físico (Lima, 2015).

Na década de 1980 a educação física passa por uma grande mudança, deixando a escola de ser voltada na promoção do esporte de alto rendimento, para o desenvolvimento humano e psicomotor do aluno (Lima, 2015).

Findando o período de ditadura militar no Brasil, com a volta do sistema democrático, o construtivismo começa a vigorar nas escolas, com alguns dos professores adotando esse método de ensino, onde o aluno passa a ser considerado um ser participativo e não passivo, tornando o professor um mediador dos conhecimentos e não apenas um transmissor (Pires; Fonseca, 2024).

Dessa forma novos modelos de abordagens e métodos de ensino surgem: psicomotricidade, desenvolvimentismo, abordagens pedagógicas crítica superadora e crítico emancipatória, saúde renovada e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), citados por Soares, (2012).

A abordagem psicomotricista é uma concepção teórica e prática da Educação Física alinhada ao 'fazer' unindo o movimento do corpo com o desenvolvimento mental e emocional das pessoas. Estando mais focada em crianças com o objetivo de desenvolver a lateralidade, consciência corporal, esquema temporal e espacial e a coordenação motora. Sendo no início adotada em escolas de alunos com deficiência motora e intelectual (Soares,2012).

A abordagem desenvolvimentista traz a necessidade dos professores conhecerem o comportamento motor do aluno, analisando em que fase motora ele se encontra, identificando-se assim a fase correta para tipos de estímulos adequados, evitando os erros e passando instruções para que os mesmos sejam superados (Soares, 2012).

Nas abordagens críticas, a disciplina de educação física começa a estar focada em temas como jogos, dança, ginástica, capoeira e esportes, sendo a aula voltada para a realidade social do aluno adotando-se assim um tipo de conhecimento chamado "Cultura Corporal" (Soares, 2012). Essa abordagem denominada crítico-superadora, proposta pelo coletivo de autores (1992), propõe uma visão crítica que vai além da reflexão individual, buscando entender as relações sociais e a realidade em que o aluno vive. O principal objetivo é fazer com que os estudantes compreendam o mundo por meio das práticas corporais, desenvolvendo consciência social e o trabalho

em grupo. Essa abordagem entende também que o esporte e o movimento devem servir para a formação de cidadãos críticos e participativos (Lima; Mortari; Benetti, 2015).

A abordagem crítico-emancipatória tem como fundamento o ensino dos esportes dentro da educação física escolar, buscando promovendo uma reflexão mais ampla sobre o papel pedagógico das práticas corporais. Essa concepção valoriza a transformação do esporte em um meio de formação crítica, reflexiva e autônoma, contribuindo para que os estudantes desenvolvam sua cidadania e pensamento emancipado ou seja que o aluno pense sobre o que está fazendo, entenda o sentido do esporte e reflita sobre o que ele pode aprender com isso para a vida (Azevedo; Shigunov, 2001).

Mais adiante surge a abordagem “Saúde Renovada” destacando a importância da atividade física para a saúde e a qualidade de vida. Diferente das abordagens anteriores, que focam mais na crítica e reflexão, essa enfatiza o cuidado com o corpo e a adoção de hábitos saudáveis. A ideia é que a Educação Física na escola ajude o aluno a entender que o movimento é essencial para viver melhor e de forma equilibrada (Lima; Mortari; Benetti, 2015).

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, o Ministério da Educação iniciou, em 1994, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que seriam oficialmente publicados a partir de 1997, com o objetivo de orientar o ensino nas escolas brasileiras (Pires; Fonseca, 2024). Estes foram elaborados para atenderem particularidades com documentos referentes aos 1º e 2º ciclos (1ª à 4ª séries) em 1997; documentos referentes aos 3º e 4º ciclos (5ª à 8ª séries) em 1998 e documentos referentes ao Ensino Médio em 1999.

Os PCNs não só tiveram a proposta de orientações sobre a prática pedagógica e o trabalho em sala de aula, como também, nortear os planejamentos, definindo o que seriam as dimensões de conhecimento essenciais para o ensino e o aprendizado dos alunos, nas modalidades conceituais (envolvendo conhecimentos mais profundos e elaborados), procedimentais (nas formas e domínios de como realizar as atividades) e atitudinais (conhecendo as reais atitudes dos alunos) como critérios para uma prática pedagógica adequada (Brasil, 1997).

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), que estruturou o sistema educacional brasileiro de forma mais moderna, democrática e voltada à formação integral

do aluno — considerando o conhecimento intelectual, o corpo, as emoções e a convivência social (Lima, 2015).

A LDB de 1996, definiu como composição em seus níveis escolares, que a educação escolar deveria se compor de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e II – educação superior, conforme disposto no Art. 21. (Brasil, 2005; Brasil, 2017).

A LDB estabeleceu princípios que foram reafirmados e detalhados pelos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), incluindo então algumas disciplinas obrigatórias como por exemplo, a educação física e a disciplina de alguma língua estrangeira, a partir da quinta série nas escolas (Prado, Farha, Laranjeira, 1997).

Em 2015 foi criado um documento pelo ministério da educação para toda a educação básica, sendo apresentado para a sociedade com base no Plano Nacional de Educação - PNE, sendo colocada em vigor somente em 2017, denominado BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Ralejo et al, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, é um documento de caráter normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, que também abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Ela orienta os currículos das redes de ensino e das escolas, garantindo que todos os alunos recebam as condições necessárias para aprender e se desenvolver de forma integral (Silva, 2017).

A BNCC vem fundamentada nos princípios éticos, políticos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), buscando formar cidadãos críticos, justos e participativos em uma sociedade democrática e inclusiva (Silva, 2017).

Além de orientar os currículos escolares, a BNCC também traz como referência para outras políticas educacionais, a formação de professores, avaliação escolar e produção de materiais didáticos. Sua principal finalidade é assegurar um nível comum do aprendizado, promovendo o desenvolvimento de competências que envolvem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à vida cotidiana, ao exercício da cidadania e ao mundo do trabalho (Silva, 2017).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) permanece vigente como o documento normativo obrigatório que rege a Educação Básica brasileira, destacando limites e possibilidades para a efetivação de uma aprendizagem significativa nas escolas públicas, também abordando a relação entre currículo, gestão escolar e práticas pedagógicas inclusivas. (Alves, 2026).

2.2 Futsal

2.2.1 História Do Futsal

O futebol, na década de 1930, tornou-se extremamente popular no Uruguai, o que fez com que os campos disponíveis se tornassem insuficientes para o grande número de praticantes. Essa situação levou a população a adaptar o esporte para outros espaços, originando o futebol de salão, criado pelo professor Juan Carlos Cerriani (Júnior, 2016). Entretanto, há relatos de que o futsal teria surgido no Brasil, desenvolvido pela ACM — Associação Cristã de Moços de São Paulo (Neto; Tavares, 2023).

Em 1954 foi fundada a primeira federação do esporte no Rio de Janeiro, sendo em 1956 criado o primeiro livro de regras por um brasileiro chamado Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. Este foi adotado pela Federação Internacional de Futebol de Salão – FIFUSA, que esteve no controle do futsal até meados de 1980 quando a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado) tomou posse passando o futsal de salão a se chamar futsal (Júnior, 2016).

Inicialmente, não havia uma definição clara do número de jogadores em quadra, até que se estabeleceu a configuração atual, composta por cinco jogadores (Neto; Tavares, 2023). Com isso, definiram-se também as posições do futsal: fixo (defensor), alas (jogadores que atuam pelas laterais da quadra), pivô (atacante) e goleiro (Júnior, 2016).

2.2.2 Futsal Como Unidade Temática Da Base Nacional Comum Curricular – BNCC

“A BNCC é um documento que determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas durante cada etapa da Educação Básica” (De olho na BNCC, 2018). Nele são apontados os conteúdos a serem desenvolvidos nas escolas, independentemente de onde os alunos moram ou estudam.

A BNCC tem como objetivo reforçar a importância da educação integral, buscando a formação do estudante de maneira completa, valorizando não apenas o conhecimento intelectual, mas também aspectos emocionais, sociais e éticos, propondo que a escola seja espaço inclusivo e democrático, que respeite as diferenças e promova o protagonismo do aluno em sua própria aprendizagem (Neto; Tavares, 2023).

Dessa forma, a BNCC incentiva o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante aplicar o que aprende na vida real e construir seu projeto de vida com autonomia e responsabilidade (Silva,2017).

Dentro das várias unidades temáticas da BNCC, tem-se o futsal que se enquadra na categoria dos esportes de invasão ou territoriais, e que envolve a disputa entre equipes buscando conquistar o espaço adversário e marcar gols, ao mesmo tempo em que defendem sua própria meta (Brasil, 2017).

Esse tipo de modalidade favorece o desenvolvimento de diversas habilidades motoras e cognitivas, além de estimular o raciocínio tático, a cooperação e a tomada de decisão. Ao ser trabalhado nas aulas de educação física, o futsal deve ir além da simples reprodução técnica e competitiva, valorizando também aspectos sociais, culturais e educativos que compõem o jogo. Assim, o ensino do futsal, conforme orienta a BNCC, deve possibilitar que os alunos compreendam o esporte como uma prática social, capaz de promover aprendizagens significativas, o respeito às regras e o trabalho em equipe, contribuindo para a formação integral do estudante (Silva,2017).

Logo a Base Comum Curricular propõe que nos anos finais do ensino fundamental, seja abordado esportes de campo e invasão, para que o aluno desenvolva e utilize habilidades técnico-táticas, desenvolvendo estratégias para solucionar situações apresentadas durante a prática do jogo (Silva,2017).

2.3 Modelo TGFU – *Teaching Games for Understanding*

2.3.1 conceitos e caracterizações

No Brasil mesmo com o surgimento de novas metodologias de ensino que fogem do aspecto tradicionalista, que visam apenas a repetição de movimentos técnicos, a maioria dos professores continuam focando ainda nessa abordagem ao invés de centralizar suas aulas na preparação de alunos críticos e cientes dos seus valores e deveres na sociedade (Neto; Tavares,2023).

Apresenta-se então, nesse estudo, o modelo TGFU, como uma nova proposta metodológica de ensino.

O modelo TGFU- *Teaching Games for Understanding* prevê o ensino do esporte por meio do desenvolvimento da capacidade de jogo, ou seja, através da sua compreensão tática e sua capacidade de tomada de decisão. Para tal, se utiliza de jogos reduzidos, adaptados ao nível de compreensão e capacidade de ação dos alunos, visando estimular e promover seu melhor entendimento e aprendizagem (Silva; Costa, 2021).

O TGFU surgiu em 1982 criado por David Bunker e Rod Thorpe, sendo um modelo de ensino voltado para a compreensão do jogo, contextualizando sua prática com o objetivo de desenvolver jogadores pensantes, autônomos, com boa tomada de decisão e capacidade de resolver de situações de jogo (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

A proposta do TGFU fundamenta-se na perspectiva construtivista, entendendo o aluno como participante ativo na construção das próprias aprendizagens e valorizando os processos cognitivos, como: percepção, tomada de decisão e leitura do jogo. Assim, o modelo enfatiza a resolução de problemas táticos para favorecer o entendimento das situações de jogo, priorizando a aprendizagem cognitiva antes da execução motora das habilidades (Neves, 2023).

O professor que utiliza do modelo *Teaching Games for Understanding* deve seguir algumas etapas fundamentais: definir o jogo, observar sua dinâmica, analisar junto aos alunos os problemas táticos identificados e possíveis soluções, intervir para ensinar e, posteriormente, aprimorar as habilidades necessárias para melhorar o desempenho dos estudantes (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Além disso, o modelo TGFU organiza-se em seis fases interconectadas propostas por Bunker e Thorpe (1982): forma de jogo, apreciação do jogo, consciência tática, tomada de decisão, execução das habilidades e desempenho. Essas etapas buscam desenvolver nos alunos não apenas a execução técnica, mas também a compreensão tática e a capacidade de solucionar problemas durante o jogo (Mota, 2024).

Portanto, a abordagem analítica, quando utilizada de forma repetitiva nas aulas, limita o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os alunos compreendam o jogo de maneira eficaz. Sem o uso da tática, não se preservam as características essenciais que constituem o próprio jogo (Costa; Silva, 2021).

2.4 O Modelo TGFU como estratégia motivacional para as aulas de futsal, na educação física escolar

As abordagens metodológicas utilizadas durante a aplicação da disciplina de educação física, são determinantes para o nível de motivação dos alunos em participar. Quando a metodologia aplicada não favorece um ambiente de interação centrado no ensinar e aprender, torna-se difícil alcançar compressão e aprendizagem (Alcalá; Garijo, 2017).

Nesse sentido o *Teaching Games for Understanding* promove, segundo Silva e Costa (2021), o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tornando-os alunos participativos e ativos em sua aprendizagem. Isso contribui para que as aulas se tornem mais interessantes, dinâmicas e motivadoras.

De acordo com Neves (2023), o TGFU não deve focar apenas na compreensão e execução dos movimentos, mas também em questões emocionais, tornando a aula mais gratificante, pois esse aspecto influencia positivamente a participação dos alunos nos jogos, contribuindo para a saúde física, mental e a melhoria das relações sociais. Esse modelo surge então como uma forma de aumentar a interação social afetiva dos seus praticantes, proporcionando um ensino-aprendizagem mais prazeroso.

3 METODOLOGIA

3.1 Linha e tipo de pesquisa

De acordo com o Núcleo de Estudos em pesquisa em Educação Física (NEPEF, 2014), que tem como objetivo produzir conhecimentos na área de educação física, essa pesquisa se enquadra na linha de Práticas Pedagógicas Sociais – EFPPS, onde os estudos do campo da educação física estão relacionados com o ambiente escolar.

Este estudo busca compreender, a partir de produções científicas, como o modelo *Teaching Games For Understanding* (TGFU), pode ser utilizado como estratégia metodológica no ensino do futsal nas aulas de educação física escolar. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), busca explicar o porquê dos fenômenos, não se preocupando com representatividades numéricas, mas sim com o aprofundamento e a compreensão das abordagens presentes no objeto de estudo.

Segue uma linha de pesquisa bibliográfica e exploratória, pois busca ampliar o entendimento sobre o tema a partir de estudos já existentes, não pretendendo estabelecer conclusões definitivas, mas sim identificar, compreender e organizar ideias que contribuam para uma visão mais clara sobre o TGFU no contexto escolar. Pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de pesquisa amplia a compreensão do objeto ao investigar produções científicas já existentes. Essa escolha se justifica por reunir informações confiáveis, comparar diferentes perspectivas e entender como o assunto vem sendo discutido na área da educação física escolar.

3.2 Procedimentos, técnicas e instrumentos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica composta inicialmente na construção do seu referencial teórico por quatorze produções acadêmicas, sendo treze artigos científicos, e uma apostila voltada à história do futsal, que foram selecionados conforme sua relevância temática e sua contribuição para os objetivos do estudo.

A pesquisa consistiu na análise de materiais científicos publicados em diferentes plataformas, como Google Acadêmico, SciELO, além de teses e dissertações disponíveis em repositórios acadêmicos de universidades e artigos de revistas científicas, publicadas nos últimos dez anos.

Para atender aos objetivos da pesquisa, foram definidos procedimentos de busca e seleção dos estudos, considerando sua relevância teórica para a compreensão do modelo *Teaching Games for Understanding* (TGFU), suas aplicações e sua relação com o ensino do futsal no contexto escolar. Utilizando-se então as três palavras-chaves: TGFU, Futsal e Educação Física Escolar.

Dessa forma, a fim de garantir maior rigor na busca e seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, considerou-se o recorte temporal de dez anos, com estudos publicados entre 2015 e 2025, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa (com uso de tradução eletrônica quando necessário), abordando diretamente as palavras-chaves definidas e apresentando relação com a temática proposta. Na busca inicial obteve-se trinta e oito artigos selecionados pelos seus títulos; desses, após a leitura de seus resumos restaram vinte. A partir daí foram realizadas as leituras da introdução dos mesmos e então reduziu-se para seleção de oito artigos para ser feita a leitura na íntegra, sendo escolhidos apenas cinco para compor esse estudo onde serão analisados e discutidos seus resultados.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta, publicações duplicadas e documentos que, embora mencionem uma das palavras-chaves, não abordaram de forma considerável a temática proposta, ou mesmo quando abordando não se encaixaram no recorte temporal definido.

4- RESULTADOS

Apresenta-se cinco artigos, conforme quadro 01, analisados de forma qualitativa, a partir da leitura, organização, comparação e interpretação dos materiais selecionados. Os textos foram examinados buscando identificar seus objetivos, metodologias, resultados e as conclusões, com a temática sempre relacionado ao TGFU e às metodologias de ensino do futsal. A análise permitiu agrupar as informações que sustentem a discussão teórica proposta no estudo.

Quadro 01 – Resumo dos artigos

Autor e data	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
1- SAPUTRI, M. P.; LUBAY, H.L; SLAMET. S. (2025)	Determinar o efeito da implementação do modelo de Ensino de Jogos para Compreensão TGFU por meio de jogos semelhantes ao futebol nas habilidades de jogo de futsal dos alunos.	A pesquisa foi de campo, de caráter quantitativo. Participaram 30 alunos do quarto ao quinto ano. Os dados foram coletados por meio de observação durante os jogos, que avaliaram tomada de decisão e execução da habilidade. Sendo realizado em 2025, na cidade de Bandung, Indonésia, com alunos de ambos os sexos	Antes da aplicação do modelo TGFU, os alunos apresentavam um nível moderado de tomada de decisão no jogo. Após a intervenção com jogos semelhantes ao futebol, foi observado melhoras significativas nessa capacidade. o método então contribuiu para o desenvolvimento da tomada de decisão dos alunos do ensino fundamental, auxiliando no desenvolvimento da criatividade e melhoria das habilidades do jogo.	Essa abordagem posiciona os alunos como sujeitos ativos, potencializando por meio de jogos adaptados, um aprendizado mais dinâmico. O artigo recomenda que os professores de educação física adotem o TGFU para melhorar a habilidades técnica e táticas dos alunos.
2- MOTA, A.F.C. (2024)	Analisar o engajamento dos estudantes do Ensino médio mediante a aplicação de uma abordagem pedagógica embasada nos princípios do Ensino dos Jogos para a Compreensão (TGFU), durante as sessões de Educação Física	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, na escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Lili Feitosa no município de Tauá, Ceará. A população foi composta por 20 alunos do segundo ano do ensino médio.	O estudo evidenciou que fatores como metodologia de ensino, infraestrutura, acolhimento e adaptação das atividades influenciam diretamente no engajamento dos alunos, proporcionando participação, interesse, pensamento crítico e resolução de problemas.	Concluiu-se que a abordagem TGFU favorece o engajamento dos estudantes nas aulas de Educação Física, contribuindo para a participação ativa, a autonomia e uma aprendizagem significativa.

3- SIMO-NETTI, F.L.A (2024)	Analisar as possibilidades de ensino do futsal por meio de conceitos relativos ao TGFU, a Praxiologia Motriz e a abordagem tática, considerando como eles podem proporcionar condições para reconhecer e compreender os esportes coletivos, sobretudo, o futsal e o futebol.	Estudo de natureza qualitativa e bibliográfica.	O ensino tradicional do futsal focado na técnica, apresenta limitações. Já as abordagens pedagógicas ativas como o TGFU, contribuem para ampliar a compreensão do jogo, estimular a participação dos alunos e construção de valores sociais e culturais.	A utilização de metodologias ativas nas aulas de educação física, torna o aluno mais consciente, reflexivo, motivado desenvolvendo sua capacidade de resolver problemas tanto no jogo escolar quanto na vida em sociedade.
4- COSTA, G.S.; SILVA, R.M.O. (2021).	Analisar e apresentar as potencialidades do modelo -TGFU no ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar.	Pesquisa bibliográfica (ensaio teórico), baseada na análise de produções científicas sobre o modelo TGFU	Os resultados indicaram que o modelo TGFU contribui para o aumento da motivação dos alunos, melhora da compreensão tática, desenvolvimento da tomada de decisão e maior envolvimento nas aulas de Educação Física, quando comparado aos modelos tradicionais de ensino.	Esse método favorece o desenvolvimento de atividades com foco nos alunos, promovendo sua participação ativa na construção de sua autonomia, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.
5- ALCALÁ, D.H.; GARRIJO, A.H. (2017)	Analisar os impactos do modelo TGFU na motivação e no desempenho dos alunos, investigar a influência do rendimento escolar, da prática esportiva extracurricular e da percepção dos professores sobre a importância dessa metodologia no ensino do esporte.	Pesquisa de campo de abordagem mista, qualitativa, realizada com 237 estudantes de uma escola em Burgos, na Espanha. Participaram 128 alunos submetidos ao modelo TGFU e 109 alunos que vivenciaram o ensino técnico-tradicional.	Os resultados indicaram que o grupo que utilizou o TGFU, apresentou maior motivação, melhor desempenho e maior interesse pela prática esportiva em comparação ao grupo tradicional. Também foram observadas melhorias na compreensão do jogo, tomada de decisão e participação dos alunos nas aulas.	O estudo demonstrou que o modelo educacional utilizado pelo professor de educação física em suas aulas, influenciou na motivação dos alunos em querer participar das aulas.

5- ANÁLISE E DISCUSSÕES

No primeiro artigo do estudo denominado: Implementação de Jogos de Ensino para Compreensão (TGUFU). Investigaram a aplicação do modelo no desenvolvimento das habilidades de jogo de alunos do ensino fundamental em atividades relacionadas ao futsal. A pesquisa teve como objetivo verificar os efeitos da utilização de jogos semelhantes ao futebol sobre a tomada de decisão, a execução das habilidades e o apoio durante as situações de jogo. Para isso, os autores utilizaram uma abordagem experimental com alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental, analisando o desempenho dos participantes antes e após a intervenção pedagógica baseada no modelo TGUFU (Saputri; Lubay; Slamet, 2025).

Os resultados apresentados pelos autores demonstraram melhora significativa nas habilidades de jogo após a aplicação da proposta metodológica TGUFU. O estudo evidenciou que a utilização de jogos reduzidos e adaptados favorece maior participação dos alunos, ampliando as oportunidades de interação, raciocínio tático e tomada de decisão durante as atividades. Essa premissa pode ser associada às palavras de Costa e Silva (2021) ao destacarem que o modelo TGUFU prevê o ensino do esporte por meio do desenvolvimento da capacidade de jogo, influenciando na compreensão tática e na capacidade de tomada de decisão dos alunos.

Logo o modelo *Teaching Games for Understanding* (TGUFU) caracteriza-se por inserir os alunos em situações reais de jogo, estimulando o desenvolvimento da análise tática, da resolução de problemas e da tomada de decisão durante a prática esportiva. Diferentemente das abordagens tradicionais, centradas na repetição de técnicas de forma isolada, esse modelo busca ensinar as habilidades dentro do contexto do próprio jogo, permitindo que os alunos compreendam quando, por que e de que maneira essas ações devem ser utilizadas nas diferentes situações da prática esportiva (Saputri; Lubay; Slamet, 2025).

No segundo artigo, Mota (2024) traz uma proposta de ensino dos esportes de campo e taco em aulas de educação física no ensino médio: uma análise do engajamento dos alunos. A pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio de uma escola pública do Ceará, contando com a participação de vinte estudantes. O estudo teve como objetivo analisar se a aplicação do modelo *Teaching Games for Understanding* (TGUFU) poderia contribuir para aumentar o interesse e a participação dos alunos nas aulas de educação física.

Nesse sentido o autor levanta questionamentos sobre o porquê ainda é um desafio obter o engajamento dos alunos nas aulas de educação física. Para isso, o mesmo aponta que atividades muito voltadas para repetição de gestos técnicos e exercícios repetitivos, como também a presença de turmas numerosas, podem ocasionar o afastamento dos alunos das aulas, além de dificultar a realização de determinadas atividades. E nesse momento que o TGFU surge como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino, lançando uma proposta de jogos modificados e adaptados em espaços reduzidos, possibilitando inclusive a realização de vários jogos ao mesmo tempo dentro da quadra.

Segundo Bolonhini e Paes (2009), a utilização de jogos reduzidos no modelo TGFU favorece maior participação e envolvimento dos alunos durante as atividades. Dessa forma, essa estratégia contribui para interação, cooperação e participação ativa dos estudantes durante as aulas. Além disso, o modelo TGFU busca fazer com que os alunos compreendam não apenas como realizar determinado movimento, mas também quando utilizar essas ações durante o jogo favorecendo a compreensão tática e a tomada de decisão dos estudantes (Costa e Silva, 2021).

O terceiro artigo analisado, é um estudo de Simonetti (2024) intitulado: possibilidades de compreensão do futsal para além da perspectiva técnica. O autor desenvolve uma discussão acerca do ensino do futsal na Educação Física escolar a partir de diferentes perspectivas pedagógicas, como o *Teaching Games for Understanding*-TGFU, a Praxiologia Motriz e a abordagem tática, buscando superar uma visão tradicional centrada apenas na execução técnica dos movimentos.

Nesse sentido, Simonetti (2024) defende que o futsal no contexto escolar deve constituir-se como um espaço de formação humana, valorizando aspectos como inclusão, respeito, cooperação, tomada de decisão e reflexão crítica durante as aulas. O autor destaca que o ensino dos esportes não deve limitar-se apenas à reprodução de fundamentos técnicos, mas também contribuir para formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos na sociedade, aproximando-se das ideias de Darido (2001) e Bracht (2010).

Além disso, o estudo apresenta o modelo TGFU como uma possibilidade metodológica capaz de favorecer maior compreensão tática do jogo, participação ativa dos estudantes e desenvolvimento da autonomia durante as práticas esportivas. Segundo o autor, os jogos reduzidos e adaptados possibilitam aos alunos vivenciar

situações reais de jogo, estimulando a resolução de problemas, a interação social e a tomada de decisão no contexto esportivo.

Nesse sentido, Didoné (2025), destaca que o futsal a partir do TGFU pode ser organizado por meio de problemas táticos do jogo, como manutenção da posse de bola, progressão em direção à meta, atacar a meta e defender a meta, utilizando jogos reduzidos, adaptações nas regras e momentos de reflexão coletiva durante as práticas. Dessa maneira, o estudo evidencia que essa metodologia pode favorecer aulas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas, estimulando não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a compreensão tática, a autonomia e o protagonismo dos estudantes durante as aulas de Educação Física.

Essa perspectiva aproxima-se das ideias de Kunz (1994), ao compreender que a Educação Física escolar deve ir além da simples execução de técnicas esportivas, promovendo aulas mais reflexivas, participativas e significativas para os estudantes. Dessa forma, observa-se que tanto Simonetti (2024) quanto Kunz (1994) defendem uma prática pedagógica centrada no aluno, valorizando não apenas o desempenho motor, mas também o desenvolvimento crítico e a compreensão do jogo no ambiente escolar.

O quarto artigo que seria o de Costa e Silva (2021), intitulado: O ensino do esporte na educação física escolar: um ensaio sobre as potencialidades do TGFU, publicado na revista Pensar a Prática, teve como objetivo identificar e analisar as potencialidades que este modelo tem nas aulas de educação física escolar. Para isso, os autores realizaram uma pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando-se de diversas produções acadêmicas, como livros, artigos científicos e anais de congresso, inclusive em língua estrangeira, sem delimitação temporal. Dentre as referências, destaca-se o artigo de 1982 (*A model for the teaching of games in secondary schools*) o que evidencia que essa metodologia de ensino vem sendo apresentada já há alguns anos.

Dessa forma observa-se que o modelo TGFU foi desenvolvido na década de 80 na Europa, período que coincide com um momento de transformações na educação física brasileira, momento esse marcado por uma crise de identidade, conforme discutido por Darido (2005). Essa crise esteve relacionada a questionamentos acerca do papel da educação física na escola, uma vez que predominavam práticas baseadas na repetição de movimentos técnicos e no foco no rendimento esportivo.

Percebe-se que, de forma semelhante, no contexto europeu, também se observava insatisfação com o ensino tradicional dos esportes, caracterizado por

exercícios técnicos repetitivos, o que gerava desmotivação nos alunos, conforme afirmam Fagundes et al (2020).

Nesse cenário, surgiram questionamentos por parte de Bunker e Thorpe criadores do TGFU, acerca de como ensinar melhor os esportes (Fagundes et al., 2020). Dessa forma, nota-se que, nesse mesmo período tanto na Europa quanto no Brasil, discutia-se o papel da educação física na formação dos alunos. Assim, observa-se que, embora em contextos distintos, diferentes movimentos de renovação pedagógica ocorreram simultaneamente em diferentes países.

No Brasil destacam-se as abordagens críticas especialmente de caráter construtivista, que valorizam o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, enquanto, na Europa, emerge o modelo *Teaching Games For Understanding*-TGFU, com foco na compreensão do jogo. Nesse sentido, nota-se que ambas as perspectivas apresentam aproximações teóricas, uma vez que surgem como críticas ao ensino tradicional baseado na repetição de gestos técnicos, propondo uma prática pedagógica centrada no aluno e na construção ativa do conhecimento. Dessa forma, compreende-se que a articulação entre abordagem pedagógica crítica e o modelo TGFU contribui para a construção de práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos alunos, a compreensão do jogo e a tomada de decisão no contexto escolar.

Associa-se a essa ideia, colocando-se em pauta a abordagem crítico-emancipatória proposta por Elenor Kunz (2004), uma abordagem que define que a educação física escolar deve ir além da simples execução dos movimentos, proporcionando aos alunos momentos de reflexão, autonomia e participação ativa durante as aulas, em que o aluno deixa de assumir um papel passivo e passa a participar do processo de construção do conhecimento de maneira mais crítica e consciente.

Realizando essa conexão com o modelo TGFU, observa-se que o mesmo apresenta aproximações com a proposta crítico-emancipatória defendida por Kunz (2004), uma vez que ambas valorizam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com práticas tradicionais centradas apenas na repetição técnica. Nesse sentido, tanto o TGFU quanto a abordagem crítico-emancipatória defendem um ensino mais reflexivo, voltado para a compreensão do jogo, tomada de decisão, resolução de problemas e participação ativa dos alunos no contexto escolar.

Dessa forma, percebe-se que a articulação entre abordagem pedagógica e método de ensino, pode contribuir para aulas mais dinâmicas, participativas e significativas. Assim, o aluno não fica restrito apenas à execução técnica dos movimentos,

mas passa a compreender o jogo, refletir sobre suas ações e participar ativamente do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Essa perspectiva reforça o que Costa e Silva (2021) apontam ao afirmarem que a aplicação do modelo TGFU possibilita ao aluno uma participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem.

O quinto artigo analisado é o de Alcalá e Garijo (2017), fizeram uma pesquisa de campo composta por 237 alunos em uma escola em Burgos na Espanha, desses 128 alunos iriam vivenciar o TGFU e 109 alunos a abordagem técnico-tradicional. O objetivo do estudo era de analisar-se o modelo TGFU, contribuía para os seguintes itens: a motivação e o desempenho esportivo dos alunos. Com isso dois professores de educação física foram utilizados para essa pesquisa sendo um com seis anos de atuação na rede educacional responsável pelo grupo do TGFU e outro com vinte e seis anos de atuação responsável pelo grupo da abordagem técnico tradicional. No primeiro trimestre aplicaram três esportes e cada esporte com oito aulas, assim respectivamente: Futebol, Handebol e Basquetebol. Ao total para essa análise foram realizadas vinte e quatro aulas para realizar essa intervenção.

Os resultados demonstraram que os alunos submetidos ao modelo TGFU apresentaram maior motivação, participação e melhor percepção de desempenho nas aulas de Educação Física quando comparados ao grupo técnico-tradicional. Segundo os autores, a utilização de jogos adaptados, a participação ativa dos estudantes e a valorização da tomada de decisão favoreceram maior envolvimento dos alunos durante as aulas. Além disso, os estudantes passaram a refletir mais sobre as situações do jogo, criando estratégias e participando de forma mais significativa do processo de aprendizagem.

Outro ponto importante destacado no estudo refere-se à percepção dos professores sobre a metodologia. O docente responsável pelo grupo TGFU afirmou que a abordagem utilizada influenciava diretamente a motivação dos estudantes, principalmente por permitir adaptações nas regras, maior inclusão e participação ativa dos alunos nas atividades. Já o professor responsável pelo método técnico-tradicional relacionou a motivação mais às características pessoais dos alunos do que à metodologia aplicada (Alcalá; Garijo, 2017).

Os resultados apresentados por Alcalá e Garijo (2017) aproximam-se da dissertação de Mota (2024), desenvolvida no contexto brasileiro, que também identificou

aumento significativo do engajamento dos estudantes nas aulas de Educação Física a partir de uma proposta fundamentada nos princípios do TGFU. Em sua pesquisa, Mota destaca que fatores como metodologias participativas, estratégias pedagógicas inovadoras, sentimento de pertencimento, interação social e adaptação das atividades ao nível dos alunos contribuíram positivamente para o envolvimento dos estudantes durante as aulas.

Percebe-se, portanto, que tanto no contexto europeu e quanto no brasileiro, o modelo TGFU apresenta potencial para promover aulas mais participativas, reflexivas e significativas, valorizando não apenas a execução técnica dos movimentos, mas também a compreensão tática, a tomada de decisão, a autonomia e o protagonismo dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, os estudos reforçam as potencialidades dessa metodologia no ambiente escolar, principalmente no que se refere ao aumento da motivação, do engajamento e da participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou o modelo *Teaching Games for Understanding* (TGFU) utilizado no ensino do futsal como estratégia metodológica nas aulas de Educação Física escolar. A pesquisa partiu da compreensão de que, mesmo com o surgimento de novas metodologias de ensino, muitas aulas ainda permanecem centradas em abordagens tradicionais, voltadas principalmente para a repetição técnica dos movimentos. Nesse contexto, o modelo TGFU foi apresentado como uma proposta metodológica capaz de proporcionar aulas mais participativas, reflexivas e contextualizadas, valorizando a compreensão do jogo, a tomada de decisão, a resolução de problemas e a participação ativa dos estudantes durante as práticas esportivas.

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, concluiu-se que a aplicação do modelo TGFU no ensino do futsal pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio crítico, criatividade, motivação e autonomia dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. Os estudos analisados demonstraram que a utilização de jogos reduzidos, adaptações das atividades e situações-problema possibilitam maior participação dos estudantes e contribuem para aulas mais dinâmicas e significativas. Além disso, observou-se que o modelo favorece a compreensão tática, a tomada de decisão e o desenvolvimento da capacidade de refletir diante das situações vivenciadas no jogo (Costa; Silva, 2021; Simonetti, 2024).

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se inicialmente identificar e comparar práticas tradicionais de futsal com o modelo pedagógico TGFU no contexto escolar. Nesse sentido, os estudos analisados evidenciaram que as abordagens tradicionais priorizam principalmente a repetição de fundamentos técnicos de maneira isolada, enquanto o modelo TGFU busca ensinar os conteúdos esportivos dentro do contexto do jogo, estimulando a compreensão tática, a participação ativa e a resolução de problemas durante as práticas esportivas (Costa; Silva, 2021; Saputri; Lubay; Slamet, 2025).

Outro objetivo específico consistiu em analisar como a metodologia do TGFU pode aumentar o interesse e o engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física. Os estudos de Mota (2024) e Alcalá e Garijo (2017) demonstraram que a utilização do modelo favoreceu maior motivação, participação e envolvimento dos estudantes durante as aulas, principalmente pela utilização de jogos adaptados, metodologias participativas e estratégias que valorizam o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Além disso, buscou-se apontar melhorias para compreensão de jogo, tomada de decisões autônomas e resolução de problemas no cotidiano dos alunos como benefícios decorrentes da aplicação do método TGFU. Os resultados analisados apontaram a capacidade de solucionar problemas durante as situações do jogo, favorecendo também aspectos sociais, reflexivos e participativos no ambiente escolar, o que pode confirmar a melhoria dos fatores citados (Simonetti, 2024; Didoné, 2025).

Diante da problemática proposta, concluiu-se que a aplicação do modelo TGFU no ensino do futsal escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo aspectos motores, cognitivos, sociais e reflexivos. Entretanto, compreende-se que o modelo TGFU não dispensa o ensino da técnica esportiva, mas propõe que ela seja ensinada de maneira contextualizada dentro do próprio jogo, permitindo que os alunos compreendam quando, por que e como utilizar determinadas habilidades durante as situações da prática esportiva (Costa; Silva, 2021).

Além disso, percebe-se que o modelo TGFU, quando articulado a abordagens pedagógicas críticas, especialmente à abordagem crítico-emancipatória proposta por Kunz (2004), amplia suas possibilidades no contexto escolar. Isso porque ambas as perspectivas valorizam o aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, promovendo aulas mais reflexivas, participativas e significativas.

Dessa forma, entende-se que a articulação entre método de ensino e abordagem pedagógica pode contribuir para uma Educação Física escolar alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e a formação de sujeitos críticos, autônomos e consciente.

Embora o modelo *Teaching Games for Understanding* tenha surgido no contexto europeu, percebe-se que sua proposta metodológica pode ser aplicada de maneira significativa no contexto das redes educacionais brasileiras, principalmente no ensino do futsal nas aulas de Educação Física escolar. Isso ocorre porque o modelo favorece estratégias metodológicas voltadas para participação ativa dos alunos e aulas mais reflexivas, dinâmicas e contextualizadas, aspectos que dialogam diretamente com os objetivos educacionais propostos pela BNCC.

Além disso, Didoné (2025), ao desenvolver um material didático digital voltado ao ensino do futsal a partir do TGFU, demonstra possibilidades práticas de aplicação dessa metodologia no ambiente escolar, utilizando jogos reduzidos, problemas táticos e momentos de reflexão coletiva durante as aulas.

Dessa forma, percebe-se que o modelo apresenta potencial para contribuir significativamente com estratégias metodológicas nas aulas de Educação Física escolar brasileira. Entretanto, compreende-se que ainda são necessários mais estudos relacionados à aplicação do TGFU no contexto escolar brasileiro, especialmente pesquisas de campo que investiguem suas contribuições e desafios nas diferentes realidades educacionais do país.

REFERÊNCIAS

ALCALÁ, Davi Hortigüela; GARIJO, Alejandra Hernando. Student perceptions of motivation and performance in physical education after experiencing three different teaching approaches. **Revista de Cinética Humana**, v. 59, p. 17–27, 2017.

ALVES, Valquíria Antônia et al. Competências Gerais Da BNCC E O Direito À Educação Inclusiva: Uma Análise Crítica. **Revista Ilustração**, v. 7, n. 2, p. 97-109, 2026.

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física**. Mestrado em Educação Física – Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

BEVILAQUA, Aluisio Pampolha. John Dewey e a Escola Nova no Brasil. **Ciência & Luta de Classes**, n. 1, p. 85-94, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Senado Federal. **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional** – Brasília: Secretaria especial de editoração e publicações. Subsecretaria de edições técnicas, 2005.

BRASIL. Senado Federal. **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BOLONHINI, Sabrina Zuanetti; PAES, Roberto Rodrigues. **Jogos reduzidos e o ensino dos jogos esportivos coletivos: possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar**. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 117-130.

COSTA, Gustavo de Conti; SILVA, Rodrigo Márcio de Oliveira. O ensino do esporte na educação física escolar: um ensaio sobre as potencialidades do TGFU. **Revista Pensar a Prática**, v. 24, e66388, 2021.

De olho na BNCC. Vol. 1. **SAE digital**, 2018. Disponível em https://sae.digital/material_gratuito/e-book-sae-digital-de-olho-na-bncc-volume-1/

DIDONÉ, Davi Nappi. **Futsal na escola: estratégias didáticas a partir do Teaching Games for Understanding**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2025.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. **A história da educação física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GERHARD, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JÚNIOR, Ricardo Luiz Pace. **Curso de formação de técnicos esportivos: área futsal – módulo 1**. Apostila. Conselheiro Lafaiete, 2016.

LIMA, Claube Camile Soares; MORTARI, Juliana Appel; BENETTI, Chane Basso. **Abordagens metodológicas e a prática pedagógica na Educação Física escolar**. In: *Congreso Argentino De Educación Física Y Ciencias, 11*, Universidad Nacional de La Plata, 2015. Disponível em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar>

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. São Paulo, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

MATOS, Daniel Correia; SILVA, José Edmilson; LOPES, Margarete Cristina de Souza. **Dicionário de Educação Física, Desporto e Saúde**. Livraria e editora Rubi. 2005.

MATOS, Marcelo da Cunha. Os sentidos de Educação Física na escola e seus impactos na formação do professor. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 2, 2016.

MOTA, Antonio Fulvio Cavalcante. **Uma proposta de ensino dos esportes de campo e taco em aulas de educação física no ensino médio: uma análise do engajamento dos alunos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016.

NEPEF- NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Regimento interno do núcleo de estudos e pesquisa e educação física**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de formações de professores e humanidades. Curso de Educação Física, 2014.

NETO, Domingos Aires; TAVARES, Kennison de Souza. **O ensino do futsal nas aulas de Educação Física nas escolas: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2023.

NEVES, Vinícius Manoel Cândido. **O efeito do Teaching Games for Understanding (TGFU) no ensino dos esportes coletivos**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

PIRES, Cezar Nascimento; FONSECA, Janete Rosa da. Construtivismo: história e práticas pedagógicas. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPIFIP**, Aquidauana, v. 4, n. 16, Edição Especial – Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural, dez. 2024.

SAPUTRI, Puput Melati; LUBAY, Lukmannul Haqim; SLAMET, Suherman. Implementação do Teaching Games for Understanding (TGfU) por meio de jogos semelhantes ao futebol no nível de tomada de decisão de alunos do ensino fundamental. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, v. 12, n. 1, p. 226-230, 2025.

SIMONETTI, André Luiz Ferreira. **Possibilidades de compreensão do futsal para além da perspectiva técnica**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Revista Digital**. Buenos Aires, 2012.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012

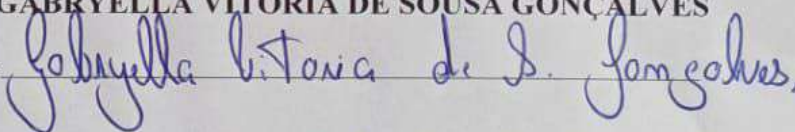
ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **GABRYELLA VITÓRIA DE SOUSA GONÇALVES** estudante do Curso de Educação Física, matrícula **2021.2.0049.0003-6** na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O modelo TGFU utilizado no futsal como estratégia metodológica nas aulas de educação física escolar** gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

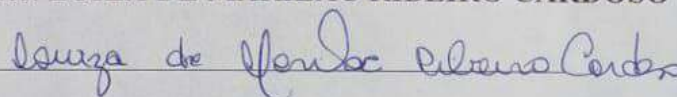
Nome completo do autor: **GABRYELLA VITÓRIA DE SOUSA GONÇALVES**

Assinatura do(s) autor(es):



Nome completo do professor-orientador: **LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO**

Assinatura do professor-orientador:



Goiânia, 17 de junho de 2026.